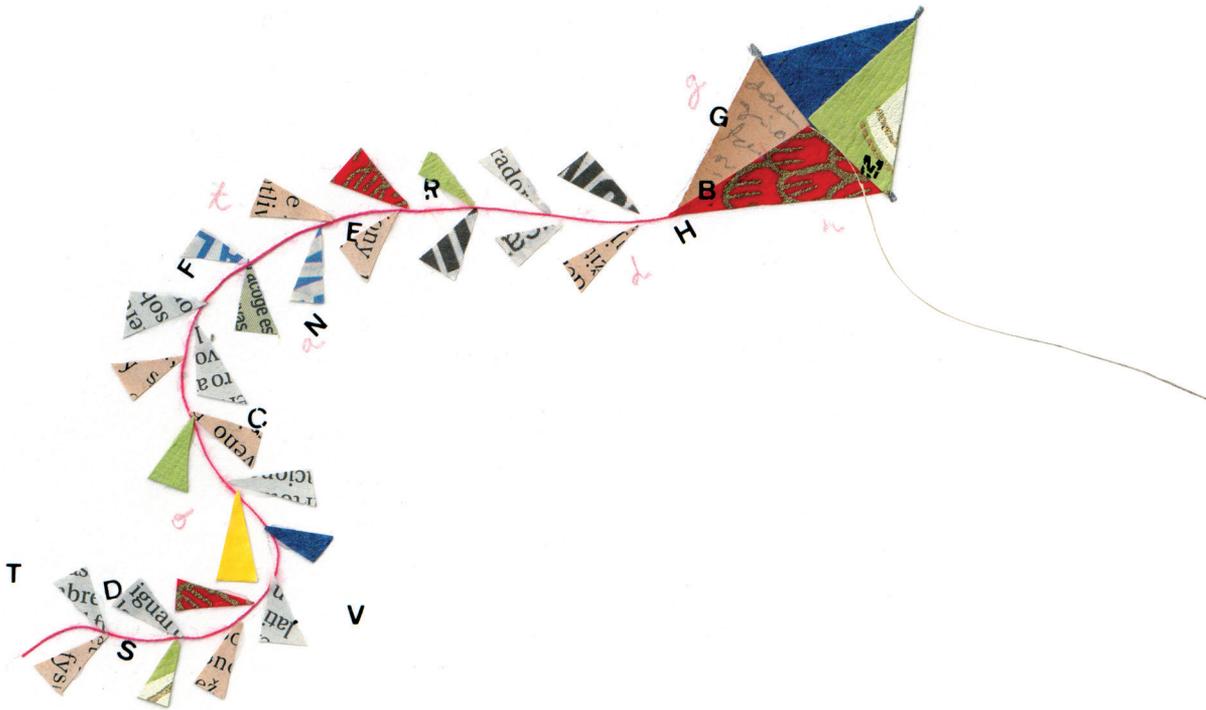


SÔNIA BARROS

Ilustrações: Taline Schubach



LETRAS CADENTES



1ª edição

 **Atual**
Editora

*Em memória de Elias José,
cuja poesia continua iluminando
o céu dos sonhos de muitas crianças.*

*Agradecimento especial a:
Ângela-Lago, Heloísa Prieto e Luiz Ruffato,
sensíveis leitores e amigos generosos.*



SUMÁRIO

ESTRELAS	4
BENEDITO	6
O CONVITE	10
IRMÃO-AMIGO	12
O RIO	14
SUMIÇO	16
O BAÚ	18
IDEIA	20
O SONHO	22
GOTEIRAS	25
A PIPA	26
O JOGO	28
OUTRO JOGO	30



ESTRELAS

No alto, a Lua ilumina o morro. O telhado de um barraco cintila como estrela, em meio a tantos. Barracos e estrelas...

Tiros atravessam o silêncio. Mas não incomodam um menino, que dorme profundamente. Ele já se acostumou ao tiroteio, frequente confronto entre policiais e traficantes. O irmão caçula também não se assusta mais, e adormeceu.

A avó foi a primeira a pegar no sono. Não sai da cama há semanas, desde que adoeceu. O pai dorme pesado. Chegou tarde, embriagado, e acabou dormindo com a mesma roupa que estava. Como em tantas madrugadas...

Apesar do cansaço, a mãe é a única que está acordada. Seus ouvidos parecem trilhos de trem, onde pensamentos e tiros se alternam. Velozes, vão e vêm. Vez ou outra, seus olhos acesos beijam, de leve, os filhos.

No céu do sonho dos meninos não há tiros.

O sonho do mais velho parece repetir-se a cada noite. O menino encanta-se com letras cadentes! Que ele tenta pegar, mas não consegue. Também não entende o que as letras escrevem. Como um letreiro luminoso da cidade, que ele olha espantado e curioso desejando ler o seu piscar. Parece um desenho mágico! Mapa feito de palavras que ele tem de decifrar.



De repente, no meio das estrelas passeia uma pipa colorida. Será mesmo verdade? A sua pipa! Há tanto tempo perdida... Tão linda! De rabiola comprida, que ele tenta e, finalmente, consegue alcançar.

Nesse exato momento, quem também o alcança é uma bala perdida que vara a parede do barraco.

O menino sente um frio por dentro, e nem ouve os gritos da mãe. Ela pula da cama, dos trilhos! Envolve o filho nos braços, que logo se lavam de sangue, gritando seu nome:

– Benedito!...